

JOSÉ TIMÓTEO JÚNIOR

CD DE CONTEÚDO MULTIMÍDIA
Aspectos da vida e obra do maestro viçosense Hervé
Cordovil

Viçosa – MG
Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV
2010

JOSÉ TIMÓTEO JÚNIOR

CD DE CONTEÚDO MULTIMÍDIA
Aspectos da vida e obra do maestro viçosense Hervé
Cordovil

Memorial de Projeto experimental apresentado ao Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Carlos Frederico de Brito d'Andréa

Viçosa – MG
Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFV
2010

Projeto experimental intitulado *CD de conteúdo multimídia - aspectos da vida e obra do maestro viçosense Hervé Cordovil*, de autoria de José Timóteo Júnior, aprovado pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Ms. Carlos Frederico de Brito d'Andréa - Orientador
Curso de Comunicação Social / Jornalismo da UFV

Profª. Ms. Janaína de Oliveira Nunes Ribeiro
Curso de Comunicação Social / Jornalismo da UFV

João Batista Mota
Jornalista da CEAD - Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância
da UFV

Viçosa, 21 de junho de 2010.

Agradecimentos

A escolha por trabalhar com música, uma paixão pessoal, juntamente a um tema que tivesse ligação com Viçosa, não foi o maior desafio, uma vez que tive, durante a graduação, a inigualável chance de integrar o Coral da UFV, onde conheci Hervé Cordovil.

O desafio veio no momento de decidir como abordar um tema tão rico e vasto, que é a obra deste viçosense. Não poderia ser feito de outra maneira, senão, pelas possibilidades da multimídia. E dá-lhe recorrer ao aprendizado em radiojornalismo, telejornalismo, redação, atividades em jornalismo multimídia, editoração eletrônica e às disciplinas teóricas. Por esta razão, meu muito obrigado aos mestres, representados neste agradecimento pelo meu orientador Carlos d'Andréa. À sua paciência em aceitar um estudante que não é programador, se enveredando por esses caminhos, pelas extensões de prazo de entrega de conteúdo, pela cobrança que me fazia quebrar a cabeça para descobrir como realizar essa ou aquela mudança na aplicação: muito obrigado.

À profª Janaína Nunes, que praticamente coorientou a todos os alunos de COM490.

Ao prof. Juliano que, ao ministrar uma disciplina sobre Flash, me abriu as portas de estágios e até mesmo da realização da aplicação concernente a este projeto.

Ao maestro Rogério Moreira Campos, pelo modelo de profissionalismo íntegro que representa em minha vida há praticamente 5 anos, pela amizade e pela ajuda neste trabalho.

Ao advogado Vicente de Paula de Souza Castro, que fomenta de várias formas a valorização da memória de Hervé e está fazendo muito pela divulgação deste projeto, além de participar dele.

Ao José Reinaldo e Isabel, que me ajudaram no acesso ao material sobre Hervé, presente na Biblioteca Central.

Ao Márcio Veríssimo, mais que colega de trabalho, um amigo, cuja generosidade em me ajudar nunca será esquecida, uma vez que não pensou duas vezes antes de se propor a realizar filmagens e edições de vídeo, além de suas opiniões e da força que me dava sempre que eu achava que o produto não estava bom.

Ao prof. Frederico Vieira Passos, pelo apoio, confiança e suporte técnico. À Silvane G. S. Gomes, por sempre me dar força. A meus pais, irmãos e amigos por sempre me apoiarem. À Viçosa, que me acolheu, me fez crescer enquanto pessoa e profissional. E a todos aqueles que apreciam música e pensam que devemos valorizar nosso passado cultural, para traçar as linhas de nossa produção artística do presente e do futuro.

"Chegamos aos sons musicais. Se, para fixá-los em nossa memória e nos lembrarmos do maior número de notas ou conjuntos dos sons musicais que chegam a nossos ouvidos estivéssemos reduzidos a escutá-los, muito depressa eles nos escapariam."

(Maurice Halbwachs)

"Depois do silêncio, aquilo que mais aproximadamente exprime o inexprimível é a música."

(Aldous Huxley)

"Sou a favor da internacionalização da cultura, mas não acabando as peculiaridades locais e nacionais."

(Ariano Suassuna)

Resumo

Este projeto experimental realizado na modalidade de "convergência de mídias" lida com parte da vida e obra do maestro, pianista, compositor e arranjador Hervé Cordovil, nascido em Viçosa, Minas Gerais, sob o viés de uma abordagem multimídia. O trabalho tem a intenção de trazer informações sobre Hervé para gerar valorização e fortalecimento da memória relacionada a ele. O trabalho visa abordar a forma como a Comunicação Social, fazendo uso das possibilidades da multimídia, pode criar os meios para preservar a memória social e, portanto, reforçar a identidade de um determinado grupo social. Ao final da pesquisa, houve a produção de um CD-ROM, contendo textos, vídeos, depoimentos e fotos. O produto final também busca ser uma estratégia para preservar e / ou expandir as possibilidades de consulta sobre Hervé Cordovil, porque é um produto de fácil reprodução e acesso.

PALAVRAS-CHAVE

Multimídia, CD-ROM, memória social

Abstract

This experimental project carried out in mode "media convergence" deals with part of the life and work of the conductor, pianist, composer and arranger born in Viçosa Hervé Cordovil, under the bias of a multimedia approach. We intend to bring information about Hervé to generate recovery and fortification of memory related to him. The paper seeks to address the ways the media, using the possibilities of multimedia can create the means to preserve social memory, and thus enhance the identity of a particular social group. At the end of the research it occurred the production of a CD-ROM containing texts, videos, testimonials and photos. The final product also claims to be a strategy to preserve and / or expand the opportunities for consultation about Hervé Cordovil, because it is a product for easy reproduction and access.

KEY WORDS

Multimedia, CD-ROM, social memory

SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO.....	07
2.0 DISCUSSÃO TEÓRICA.....	10
2.1 Hervé Cordovil e o resgate da memória.....	10
2.2 Aparato e linguagem concernentes.....	13
2.3 Linguagem, características e nomenclatura.....	15
3.0 RELATÓRIO TÉCNICO.....	16
3.1 Pré-produção e produção audiovisual - Homenagens e entrevistas.....	16
3.2 Pré-produção e produção dos programas de rádio.....	18
3.2 Pré-produção e produção textual.....	19
3.4 Pré-produção e finalização da aplicação multimídia.....	20
3.5 Demais conteúdos.....	22
4.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
5.0 BIBLIOGRAFIA.....	24
6.0 ANEXOS.....	27
Anexo 01.....	27
Anexo 02.....	28
Anexo 03.....	30
Anexo 04.....	31
6.1 Termo de autorização de imagem.....	33

1.0 Introdução

Viçosa, cidade pertencente à Zona da Mata Mineira, carrega um ilustre legado na história da música brasileira: é a terra natal de Hervé Cordovil, nascido em 1914, filho do médico Cordovil Pinto Coelho e de Maria de Lucca Pinto Coelho.

Apesar de expressivo para a cultura nacional, muitas pessoas, especialmente seus conterrâneos de Viçosa e região, não sabem quem foi Hervé Cordovil, assim como não têm conhecimento de suas obras, ou, quando o tem, geralmente não associam a música ao compositor.

Grande parte de seu acervo se perdeu com o tempo, e o que resta se encontra em acervos particulares de parentes, apreciadores e na Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa. Nota-se a falta da adoção de medidas que levem ao aumento da longevidade deste acervo, e uma das formas de se obter este resultado é digitalizar a maior parte do material.

O projeto de se criar um CD de conteúdo multimídia nada mais é que uma forma de digitalizar uma parte da obra, juntamente a materiais relacionados ao maestro. Por se tratar de um produto de fácil reprodução, manuseio e divulgação, pode se alcançar uma grande quantidade de pessoas e, assim, promover um resgate da memória, ou gerar conhecimento acerca de parte da vida e obra de Hervé.

No decorrer de quatro anos no curso de Comunicação Social, conteúdos teóricos e práticos referentes à produção jornalística (jornalismo online, televisivo, radiofônico, jornais escritos) foram apreendidos e essenciais para a elaboração deste projeto. Unindo tais conhecimentos a um grande apreço pela música, mais o sentimento de gratidão pelo crescimento pessoal e cultural adquirido em Viçosa, podemos justificar a escolha da temática, que permite explorar as variadas facetas das mídias.

O primeiro contato que tive com a obra de Hervé Cordovil aconteceu por eu fazer parte do Coral da Universidade Federal de Viçosa, regido pelo maestro Rogério Moreira Campos, que é também arranjador. Rogério é apreciador de Hervé e entusiasta da ideia de se divulgar a sua obra. Ele é autor de arranjos de várias músicas de Hervé e, antes da performance de alguma delas, faz questão de informar ao público que o autor daquela canção nasceu em Viçosa.

Assim como aqueles que buscam um conhecimento mais apurado sobre assuntos musicais, principalmente ligados à MPB, podemos destacar que projetos deste tipo devem se

fazer presentes pela falta de divulgação de informações sobre a vida e obra de personalidades que fizeram parte da expressão e formação musical de nossa cultura.

Percebeu-se, através de conversas informais com pessoas naturais de Viçosa-MG, que o maestro Hervé Cordovil (1914-1979), grande nome da música brasileira da década de 50, não é conhecido, sequer por nome, por muitas delas. Já outras se lembram de seu nome por ser a denominação, desde o dia 29 de novembro de 1996, da sala de teatro da Estação Cultural de Viçosa, a Sala Hervé Cordovil, na estação central de trem (desativada) da cidade, que hoje abriga o pequeno auditório, usado para apresentações culturais, e uma biblioteca. Logo, notamos a falta de um modo eficiente de valorização da memória de Hervé Cordovil.



FIGURA 01 - O maestro viçosense Hervé Cordovil - Imagem de capa do livro Hervé Cordovil - Um Gênio da Música Popular Brasileira, de Maria do Carmo Tafuri Paniago

Além disso, o acervo existente sobre o maestro, que se encontra em posse de parentes, amigos, amantes de música e arquivos da Biblioteca Central da UFV, é composto por materiais que se deterioram facilmente, como fotos, partituras, papéis, fitas e LPs. Necessita-se, então, de se explorar modos de conservação dos originais e de transpô-los para mídias mais duráveis e de fácil reprodução, para que não se percam esses elementos que compõem o acervo sobre Hervé.

Outro fato ao qual devemos atentar é a falta de um acervo digital multimídia, compilado de modo a ser acessível e de fácil reprodução. Por isso a escolha do CD, que necessita apenas de um computador com leitor apropriado para ter seu conteúdo explorado.

Ainda sobre as vantagens da escolha da mídia de armazenamento CD, podemos citar sua facilidade de manuseio, já que não é preciso ter conhecimentos avançados em informática para usá-lo, principalmente quando pensamos que o produto final é autoexecutável, ou seja, uma vez que este seja inserido em um computador apto (com drive leitor de CD e os devidos componentes software - os drivers), o equipamento abre automaticamente o conteúdo na tela principal.

Sobre sua versatilidade, podemos destacar a facilidade de reprodução e popularidade devido ao seu alcance, em detrimento de rede internet, uma vez que mesmo os locais que não têm rede internet, ou a tem com conexão lenta, podem ter o leitor de CD, sem que algum dos fatores anteriores interfira em seu desempenho.

Abaixo, a reprodução de 3 telas da aplicação contida no CD-ROM



Figura02: Tela inicial da aplicação (após a introdução)



Figura03: Subdivisão "Anos iniciais e auge da carreira de Hervé"



Figura04: Subdivisão "A herança cultural de Hervé Cordovil"

2.0 Discussão teórica

Neste capítulo iremos rever parte da vida de Hervé e o início de seu contato com a música, apoiando-nos na biografia escrita por Paniago (1997). Traremos, em seguida, as ideias de Borges (1995) sobre História, tema que nos levará às discussões de Le Goff (2003), que trata da memória social, assim como Tevez (2002) e Halbwachs (2006), que adicionam questões sobre o imaginário social à argumentação.

Em seguida, nos apoiaremos nos conceitos de Stahl (1997) e Werle (2007), para discorrer sobre as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação e como estas contribuem para democratizar o acesso a informações, de onde Wenger (1998) e Kimieck (2005) abordarão a memória como característica das novas mídias. Também realizaremos a argumentação sobre o motivo da escolha da mídia de armazenamento CD, buscando amparo em Cardona (2010) e em dados estatísticos.

Finalmente, traremos a discussão para os conceitos sobre a linguagem utilizada (multimídia), suas características e a nomenclatura do gênero que melhor se aplica ao conteúdo do CD-ROM, embasando-nos em Longhi (2009), Ribas (2004) e Salaverria (2005 apud Longhi, 2009).

2.1 Hervé Cordovil e o resgate da memória

Não se sabe ao certo até que idade Hervé viveu em Viçosa, antes que sua família se mudasse para Manhuaçu. Aos 10 anos de idade, por recomendação do também ilustre

viçosence Arthur Bernardes, Hervé se mudou para o Rio de Janeiro com o objetivo de se preparar para os exames do colégio militar (PANIAGO, 1997, p.14).

Durante o tempo do colégio, o jovem Hervé integrou a banda de música e descobriu seu grande talento pela arte. Tornou-se discípulo da professora de piano Andréa Ribeiro e começou a compor:

Lindas melodias vinham à cabeça do menino, de modo espontâneo. Ele as captava e elas escorriam por seus dedos, morrendo nas teclas brancas e pretas do piano, depois vivendo, expandindo-se, perpetuando-se pelos tempos afora, em cascatas de sons.(PANIAGO, 1997, p.15)

Após os anos de estudo no colégio militar, Hervé galgou as etapas que o levaram a tornar-se um dos maiores nomes da música popular brasileira da década de 1950. O maestro foi parceiro de grandes compositores, como Adoniram Barbosa, Luiz Gonzaga, Inezita Barroso, Lamartine Babo, Noel Rosa e vários outros. Trabalhou como arranjador e compositor das mais importantes redes de rádio e televisão daquela época, a exemplo das rádios Tupi e Record. Assim como Luiz Gonzaga, foi um difusor do ritmo baião, que até então era limitado à região Nordeste, "introduzindo o baião nos meios urbanos cariocas e paulistas" (SILVA, 2003, p. 74 apud. OLIVEIRA, 2010).

Apoiando-nos nos conceitos de Borges (1995), que discorre sobre a história da humanidade, suas características e sua importância, observamos que "a história é a história do homem, visto como um ser social, vivendo em sociedade" (BORGES, 1995, p.48). As ideias no entorno da importância da história, de como o homem se faz inserido e, ao mesmo tempo é criador da história, ajuda a nos levar aos conceitos sobre a importância de se valorizar a memória, afinal,

(...) quer saibamos ou não, quer aceitemos ou não, somos parte da história, e todos desempenhamos nela um papel. (...) Eis aí a razão de ser, a justificativa da história (...): o conhecimento histórico serve para nos fazer entender, junto com outras formas de conhecimento, as condições de nossa realidade, tendo em vista o delineamento de nossa atuação na história. (BORGES, 1995, p.48)

Como lembra Halbwachs (2006), o resgate da memória e do imaginário social relacionados a ícones de uma cidade ou nação é importante para a manutenção de sua auto-suficiência como grupo social. Jacques Le Goff (2003), em "*História e memória*", discorre sobre a formação, importância e aspectos da memória social como efeito - que é gerado quando se constrói formas de se manter para posteridade fatos de interesse público. Maurice Halbwachs (2006) discorre sobre a memória coletiva, que exerce papel fundamental para que uma sociedade permaneça como tal: um sistema autosuficiente. As impressões (fatos dos quais um indivíduo pouco se recorda) encontram na memória coletiva uma forma de reforço,

recriação e colaboração para que não haja esquecimento. O mesmo autor diz que a memória assume, no tocante às recordações, caráter maleável, visto que, para tomarmos conhecimento e assim termos uma memória sobre um fato do passado, não precisamos que uma *testemunha* (os grifos são nossos) deste fato nos conte o que aconteceu. Daí podemos concluir que, para que saibamos quem é e o que fez uma pessoa, não é preciso que ela mesma, ou alguém *relacionado* à ela, nos informe a seu respeito, mas que, de alguma forma, informações sobre ela cheguem até nós.

Tevez (2002), em “*Imaginário Social, identidade e memória*”, afirma que o imaginário social é uma substância invisível que mantém, histórica e culturalmente, o “conjunto de interpretações, das experiências” vividas coletivamente. Assim, podemos afirmar que Hervé Cordovil, por se tratar de uma pessoa relacionada à cultura e que vivia de sua produção musical, teve a oportunidade de fazer parte do imaginário social do público que teve contato com sua obra. O imaginário social seria uma parte da memória coletiva que trata, em menor instância, da parte factual, e mais dos sentimentos e valores que tomaram conta do sentimento dos envolvidos em determinada situação. Através dos estudos de Tevez (2002), buscamos, então, a valorização do imaginário social, através da inserção de obras do maestro no conteúdo do CD.

A experiência, que pretendemos trazer ao usuário que explorar o conteúdo do CD-ROM, tem entre seus objetivos colocá-lo em contato com parte da obra do maestro, buscando, desta forma, valorizar este componente de nosso patrimônio cultural. Neste sentido, notamos ser importante o pensamento de Horta (2003), em “*Educação Patrimonial*”, que afirma que “o princípio básico da Educação Patrimonial é a experiência direta dos bens e fenômenos culturais, para se chegar à sua compreensão e valorização, num processo contínuo de descoberta” (HORTA, 2003, p. 01).

Ao usar o aparato tecnológico CD como mídia de armazenamento de conteúdo multimídia, pretendemos trazer ao público uma forma diferenciada de acesso a parte do acervo de Hervé Cordovil e com isso, buscar uma nova maneira de resgatar / manter / enriquecer a memória em torno dele. Neste contexto, as novas mídias trazem o conceito de memória como principal diferencial (KIMIECK, 2005).

Tratando da memória como característica presente nas novas mídias, passamos a seguir os conceitos de Wenger (1998, apud KIMIECK, 2005) sobre os tipos de memória existentes: a reificativa e a participativa. A primeira trata dos repositórios de informação, onde a apreensão do conteúdo gera a continuidade de conhecimentos. Esta mesma continuidade é

também adquirida pelo segundo tipo de memória, a participativa, que pressupõe sistemas de aprendizagem, a prática de se contar histórias, encontro de gerações (WENGER, 1998 apud KIMIECK, 2005).

No caso do presente trabalho, a memória é reificativa, usada sob a roupagem definida pelo autor para se tornar, mais que um mero repositório de parte da obra de Hervé, uma forma diferenciada de abordagem a tal conteúdo.

2.2 Aparato e linguagem concernentes

O advento das Novas Tecnologias de Comunicação e Informação (NTICs) mudou os rumos da sociedade, no tocante à produção e ao consumo de aparatos (tecnológicos), e também no que se refere à economia, à cultura e à educação, como indica Stahl (1997):

Não parece haver dúvidas que essas tecnologias são fundamentais para a sobrevivência de nossa sociedade cada vez mais complexa, e que, desde a invenção da escrita e da imprensa, nada tem causado tanto impacto social e estimulado tantas mudanças no mundo. (STAHL, 1997, p. 1)

Além de tudo, as NTICs carregam caráter importante quando se pensa na forma de armazenar e lidar com a busca de informações, ou como cita Werle (2007): "as novas tecnologias surgem como alternativas de identificação, localização e de conservação de documentos, com a vantagem de maior facilidade de democratização do acesso."

Usaremos o caráter multimidiático presente nas NTICs para expor, nas próximas linhas, as razões e características do aparato e linguagem escolhidos para criar o CD de conteúdo multimídia. Determinaremos também o gênero no qual melhor se enquadra o produto, baseados em texto de Longhi (2009).

A escolha da abordagem multimídia em CD se relaciona a como os recursos associados às formas modernas de se contar histórias são amplamente usados e indicados, de onde Busatto (2007), em "*A arte de contar Histórias no Século XXI – Tradição e Ciberespaço*", mostra que

a arte, que pedia um tempo e corpo presente para se desenvolver e envolver, se integrou à velocidade e virtualidade, assumindo novas feições, como as histórias mediadas pelo digital" e o "computador (...) começou a agregar outras manifestações (...): arte por um lado e informática por outro, que juntas geram a arte cibernética. (BUSATTO, 2007, p.145)

A modernidade tecnológica trouxe novas formas de se apresentar conteúdos, de onde percebe-se que "as últimas décadas do século XX lançaram luz sobre os novos suportes para a

palavra escrita”(BUSATTO, 2007). Talvez a mais importante faceta do texto de Busato (2007) seja a atenção dada pela autora ao caráter educacional e cultural que a internet, o computador, o CD-ROM e o DVD-ROM apresentam, além da facilidade de manipulação dos suportes digitais.

Kimieck (2005) diz que “as novas tecnologias da Informação e Comunicação têm alterado de modo significativo a forma com que as informações são transmitidas atualmente”(KIMIECK, 2005) e que:

A memória é o principal diferencial das novas mídias, pois através dela o usuário tem acesso a informações passadas, que constituem uma base de dados, um repositório de informações sistematizado, e, dependendo do nível de sistematização, o usuário tem várias possibilidades de “navegar” nestas informações (KIMIECK,2005,p.4).

Buscando argumentos que justifiquem nossa escolha pela mídia CD, ou seja, por uma mídia física, passamos a um breve retrospecto sobre sua criação e utilização:

o disco compacto ou Compact Disc – CD – como é também conhecido, criou um marco na história da humanidade. (...) Inicialmente criado para trabalhar com arquivos de áudio e pensado exclusivamente para substituir o antigo gramofone, o CD sofreu uma rápida evolução. Devido ao grande sucesso desta tecnologia, já em 1988, o CD foi ampliado. (...) Foi o início do uso desta tecnologia associada a um micro-computador. (CARDONA, 2010, p.1).

Cardona (2010) discorre sobre os usos do CD-ROM e como este mudou o modo de se transportar, reproduzir, e até melhorar a relação ensino-aprendizado, e termina seu texto pontuando como a internet é capaz de receber todo o conteúdo e "as experiências que marcam a interação do usuário quando da utilização de ambientes em CD-ROMs" (CARDONA, 2010).

Sim, a internet consegue absorver as possibilidades relativas às mídia físicas, levando conteúdos multimídia em nível do virtual, com qualidade técnica e rapidez. Mas este fato tem suas limitações. Em notícia publicada no jornal Estadão, em novembro de 2009, pesquisa mostrou que 94,2% da população brasileira ligada à internet não tinham acesso à banda larga. Já em pesquisa mais recente, no site Info, da Editora Abril (2010), notou-se que 65% dos brasileiros não têm acesso à internet. Estes fatos não excluem a possibilidade de parte do conteúdo ser disponibilizada online, mas a carência de internet ou a falta de conexão rápida podem prejudicar a qualidade planejada para o projeto. Além disso, o caráter material do projeto nos é importante por representar uma maneira de conteúdos referentes a alguém relevante para a cultura local chegar até a população, de maneira física, como se fosse um "presente".

2.3 Linguagem, características e nomenclatura

Como o resultado deste projeto é um CD de conteúdo multimídia, procuramos trazer em sua conceituação algumas características do discurso jornalístico digital, como interatividade, hipertextualidade e multimidialidade (LONGHI, 2009), sem, no entanto, nos prendermos às demais temáticas que o tornariam um produto de caráter webjornalístico em mídia, como, por exemplo, a personalização de conteúdo, atualização contínua ou de banco de dados (RIBAS, 2004), uma vez que o conteúdo foi previamente definido e não é passível de acréscimos ou mudanças, uma vez que seja concluído.

Ainda no tocante ao uso da linguagem multimídia, buscamos fazer uma analogia ao que diz Longhi (2002) em relação ao modo como alguns poetas da década de 90 retomaram a criação fazendo uso de aparatos multimídia, mostrando que o "meio digital, enfim, seria a resposta a tendências que já vinham se notando na área criativa. A palavra queria ir além do papel, fundir-se com a imagem, o som, e criar movimento."(LONGHI, 2002, p.2). Logo, o que se buscou aqui foi transpor para a mídia digital imagens, sons, vídeos e textos que remetem à arte de Hervé Cordovil, no intuito de usar uma abordagem ainda nova, no tocante às informações disponíveis sobre o maestro. Para tanto, o caráter de multimidialidade presente no projeto é imprescindível, e neste sentido:

A informática nos impõe, portanto, o desafio de aprender a construir o pensamento e expressá-lo socialmente através de um conjunto integrado de meios, através de um discurso áudio-tátil-verbo-moto-visual, sem hierarquias e sem a hegemonia de um código sobre os demais. (MACHADO apud RIBAS, 2004, p. 1)

Com base no apresentado e seguindo ideias de Longhi (2009), podemos trazer ao produto final deste trabalho a nomenclatura "Especial Multimídia", já que "as nomenclaturas "especiais", ou "multimídia", aplicam-se a diferentes formatos, que têm, todos, uma mesma característica: a presença de elementos multimídia, integrados ou não, tais como texto, som e imagem, em movimento ou estáticas"(LONGHI, 2009, p.5).

Baseados nesses parâmetros, buscou-se definir conteúdos que pudessem ser, ao mesmo tempo, informativos e variados, uma vez que o Especial Multimídia, como agregador de gêneros, pode constituir-se como tal:

há que levar em conta que, dentro do que se entende por especial multimídia, aparecem formatos tão diversos como entrevistas, depoimentos, documentários, todos eles, classificáveis, segundo as teorias canônicas do jornalismo, como gêneros. (LONGHI, 2009, p.5)

Salaverría (2005 apud Longhi, 2009) diferencia os tipos de multimídia em justapostos ou integrados: os primeiros são "apresentados como arquivos de imagens (vídeo, fotos e slide-shows) ou sons (entrevistas)", e os outros são "o que se verifica nos *áudio slide-shows (fotos e sons)* nas *interactive features* (imagens "navegáveis", controladas pelo mouse), ou *interactive graphics* (combinação de texto, imagem, gráficos, sons e fotos num mesmo "pacote)". Dentre esses modos de se utilizar a multimídia citados por Salaverría (2005, p. 57-58 apud Longhi, 2009, p.4), podemos denotar que o produto final deste trabalho não faz uso de elementos integrados (já que os formatos de mídia dispostos no produto não trabalham em conjunto, ou seja, não há consonância entre fotos, vídeos, textos ou áudios em um ou outro arquivo único), mas, sim, fazemos uso de elementos multimídia justapostos, ou seja, desagregados. Ressaltamos que tal característica não deixa o resultado mais ou menos interessante que a abordagem integrada, uma vez que a integração ou a justaposição representam formas diferenciadas de multimídia, sem que uma seja superior ou melhor que a outra.

3.0 Relatório Técnico

Considerando pré-produção como a fase que engloba planejamento, agendamento e captação de materiais, e produção a fase em que esses materiais são unidos mediante edição, passamos, adiante, ao detalhamento do processo.

3.1 Pré-produção e produção audiovisual - Homenagens e entrevistas

29 de março de 2010 a 02 de abril de 2010: planejamento de produção audiovisual (filmagem e gravação de áudio).

Objetivos: vídeos com depoimentos de pessoas que possuem propriedade para versar sobre Hervé, musicalmente, no caso de depoimento do maestro Rogério Moreira Campos, regente do Coral da UFV, do Coral Nossa Voz e do Conjunto de Sopros da UFV). Também buscamos alguém que pudesse falar sobre a importância de Hervé para Viçosa (depoimento

de Maria do Carmo Tafuri Paniago – autora da biografia de Hervé). Da mesma forma, buscamos alguém que tenha realizado alguma ação com caráter de homenagem ao maestro, e chegamos ao advogado Vicente de Paula de Souza Castro que em 2009 realizou uma exposição de objetos relacionados a Hervé.

Além dessa temática, sondamos a possibilidade de entrevistar algum professor do Departamento de História a respeito da importância da preservação da memória e do imaginário social. Decidimos também que seria essa a melhor oportunidade para gravar performances musicais de um octeto, destacado do Coral da UFV, cantando os arranjos que Rogério Campos escreveu para as músicas “Rua Augusta” (arranjo a quatro vozes), “Cabeça inchada” (arranjo a três vozes), “Vida de Viajante” (arranjo a três vozes) e “Sabiá lá na Gaiola” (arranjo a três vozes), além das músicas “Uma loira” (voz: Tim Gouveia e piano: Rogério Moreira Campos) e “Prova de carinho” (voz: Tim Gouveia e violão: Rogério Campos). Essas performances foram destinadas à subdivisão "Homenagem" do CD-ROM.

05 de abril de 2010 a 10 de abril de 2010: Decisão acerca do dia e local a serem realizadas as gravações, considerando que, logisticamente, seria mais eficiente gravar todo o conteúdo em um mesmo dia e lugar (dia 14 de abril de 2010, a partir das 19:30h, na sala de ensaios da casa 02 da Vila Gianetti).

Realizamos o agendamento das entrevistas com todos o possíveis entrevistados, dos quais apenas o Maestro se prontificou a estar presente (dos demais possíveis entrevistados, Maria do Carmo, alegando problemas pessoais, descartou a possibilidade de ceder entrevistas, enquanto Vicente pediu para que remarcássemos, devido à incompatibilidade de sua agenda), os contatos com os possíveis professores do Departamento de História também foram infrutíferos por problemas de agenda.

Neste ínterim foi realizado também o agendamento do empréstimo de equipamento a ser utilizado (câmera filmadora, tripé de câmera e de iluminação, iluminação, microfones, spots, microfones e cabos de energia). Por fim, fizemos um convite a sete integrantes do Coral da UFV, para a performance dos arranjos anteriormente citados.

Dia 14 de abril de 2010: realizamos a logística referente à montagem dos equipamentos, primeiramente, trazendo-os para a casa 02 da Vila Gianetti, durante a tarde daquele dia.

Uma hora antes do horário acertado com o maestro Rogério Moreira Campos, realizamos a montagem, assim como os testes nos equipamentos (lista de equipamentos

usados em anexo - Anexo 03). Buscando eficiência, realizamos, primeiramente, a entrevista com o maestro. Logo após, gravamos a performance de dois números musicais: as canções Uma Loira (Hervé Cordovil) e Prova de Carinho (Hervé Cordovil e Adoniram Barbosa).

Foram realizadas duas tomadas de cada música, as primeiras, usando um plano aberto, e as outras, planos fechados (closes), tudo isso para propiciar uma edição com riqueza de detalhes. O processo seguiu com a gravação, em áudio, de quatro músicas de Hervé, que compõe também o repertório cantado pelo Coral da UFV.

Problemas nessa etapa: devido a falhas no equipamento, possíveis em qualquer situação, três das quatro músicas gravadas pelos componentes do Coral da UFV tiveram qualidade prejudicada. Notou-se um ruído insistente, acompanhado de uma possível queda do sinal captado pela mesa de som. Resolução do problema: na edição, buscamos aproveitar partes "sadias" do áudio, isto é, sem os ruídos, e fazendo um "enxerto", uma mescla, tentando assim montar, ao máximo permitido, a música.

A entrevista com o advogado Vicente de Paula de Souza Castro foi remarcada mais duas vezes, sempre adiada por questões de agenda. Finalmente, no dia 06 de maio conseguimos um momento para a realização da gravação.

Desde o dia 28 de abril, já estava pré-agendada a possível gravação na área descoberta da Livraria Editora, que fica integrada à Biblioteca Central da UFV, ao lado da entrada lateral. No dia **06 de maio**, entre 16h e 17h, a entrevista foi realizada.

Após esta fase de pré-produção, os vídeos foram editados em softwares de edição não-linear (Canopus Edius), e finalizados no dia **19 de maio**.

3.2 Pré-produção e produção dos programas de rádio

Dentre os conteúdos escolhidos para compor o CD-ROM, constam quatro programas de rádio, dois seguindo uma linha de estilo antigo e dois em estilo atual. Os primeiros foram inspirados, dentre outros, em nomes do início do rádio brasileiro, como César Ladeira. Os últimos foram inspirados por programas atuais de entretenimento.

O próximo passo foi definir o nome dos programas. Optou-se por nomeá-los "Radio Memória" e fazer dos programas uma série cujo conteúdo remete à obra de Hervé, cantada ou

comentada pelo próprio (Radio Memória 01) e por seus intérpretes mais antigos (Rádio Memória 02). Em Rádio Memória 03 a temática foram grandes sucessos de Hervé, em suas versões originais, e o último programa (Rádio Memória 4) traz as versões mais atuais de algumas músicas apresentadas no terceiro programa.

Dia 19 de abril: As temáticas de cada programa foi definida. Faltava ainda o nome.

De 19 de abril a 03 de maio: Pesquisa e busca das músicas que compõem os programas. Neste período as primeiras versões de roteiro foram escritas.

Dia 04 de maio: Gravação da locução dos dois primeiros programas, seguindo um estilo calcado na locução de César Ladeira, um dos locutores mais famoso da era de ouro do rádio. Após audição do conteúdo, optamos por refazer a locução, de maneira menos caricata, apenas inspirada por um estilo mais antiquado.

Dias 05 e 06 de maio: finalização dos roteiros dos programas Rádio Memória 03 e 04, e gravação da locução de todos eles. Neste período também foi terminada a reunião das músicas que compuseram os mesmos. Obs.: As músicas vieram de acervo pessoal do Maestro Rogério Moreira, que há cerca de quatro anos digitalizou fitas K7 pertencentes ao acervo da Biblioteca Central da UFV. As demais foram adquiridas em CDs ou LPs digitalizados. Os áudios foram editados, separadamente, no software Sony Soundforge Pro 10 e a edição dos programas foi realizada em software de edição de áudio multipistas (Audacity, software livre), concluindo, assim a produção dos programas de rádio.

3.3 Pré-produção e produção textual

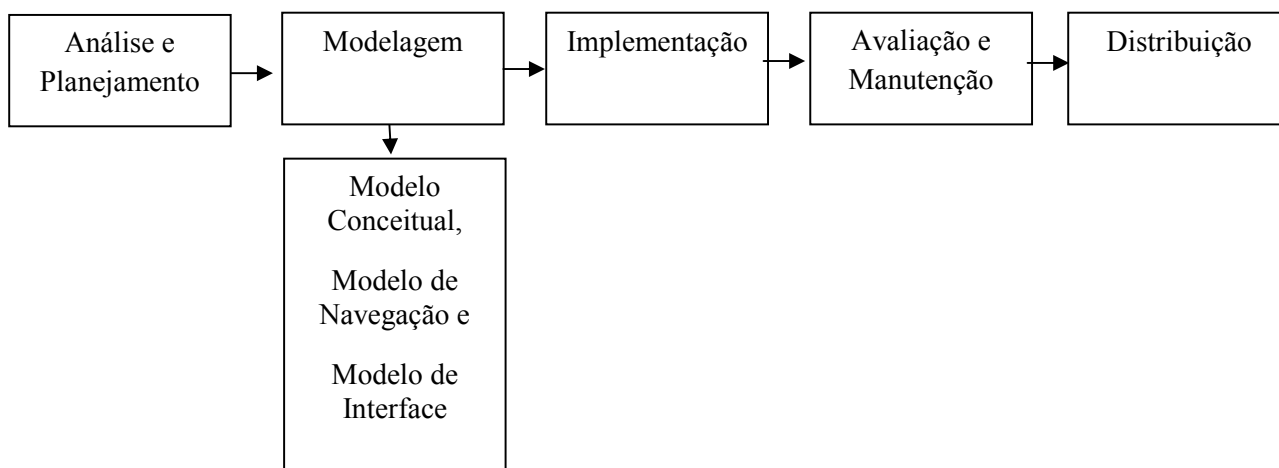
Os textos inseridos no CD foram baseados nos textos escritos por PANIAGO (1997) em seu livro *Hervé Cordovil - Um Gênio da Música Popular Brasileira*, e inspirados pelos ensaios de *Jornalismo e Literatura - a sedução pela palavra* (2002). A decisão por textos curtos e de leitura rápida se deu em função do estilo usado na internet, seguindo dicas sobre produção textual na web (AMSTEL, 2004).

Optamos por separar os textos de acordo com a arquitetura da informação usada, que consiste em dois blocos de conteúdos distintos: um voltado para uma abordagem dos primeiros anos até o auge da carreira de Hervé, e outro voltado para o seu legado. Portanto, os textos em cada uma destas duas partes seguem a temática de cada bloco.

Assim, a pré-produção deste conteúdo foi a leitura de materiais relativos à produção textual e à biografia de Hervé. A produção dos textos ocorreu entre **10 e 14 de maio**.

3.4 Pré-produção e finalização da aplicação multimídia

Para o desenvolvimento da aplicação que rege o conteúdo do CD, foi utilizado o exemplo de desenvolvimento adotado por TREVISAN e BISOGNIN(2006) em "Concepção e desenvolvimento de uma aplicação multimídia visando à aprendizagem de sistemas de numeração" e por FALKEMBACH(2005) em "Concepção e desenvolvimento de material educativo digital". O modelo adotado pelos autores supracitados foi:



Na primeira fase, *análise e planejamento*, foram definidos como seria a abordagem dos conteúdos dentro da aplicação pretendida (uma aplicação baseada em linguagem Flash). Nesta etapa foram realizadas pesquisas sobre aplicações similares, sobre os recursos disponíveis, objetivos e finalidades. Representou uma fase mais teórica, de pesquisa e inspiração.

A segunda etapa, *modelagem* é "uma técnica que permite a construção de modelos, com o objetivo de facilitar a compreensão, a discussão e a aprovação de um sistema antes da

sua construção real.” (JOHNSON-LAIRD, 1983,p 513 apud TREVISAN e BISOGNIN, 2006, p. 5). Esta etapa compreendeu a construção das propostas de sitegrama (anexo 01), bem como elaboração dos wireframes da aplicação (Anexo 02).

Obviamente esta etapa sofreu mudanças ao longo do tempo, já que a produção de conteúdos estava propensa a imprevistos e mudanças de plano, mas, de qualquer forma, os tipos de conteúdos que seriam abordados na aplicação (vídeos de homenagem, e de entrevistas, fotos e citações de parceiros, texto, programas de rádio) já estavam previamente definidos.

Seguimos o estilo de roteirização para novas mídias, onde se definiu a estruturação de conteúdos “em termos de tempo e espaço e das propriedades dos links”(GOSCIOLA, 2003, p. 143). GOSCIOLA discute melhor o papel da roteirização, quando ela "se presta para dar conta do desempenho da estrutura, do quando e do onde tais conteúdos se farão disponíveis para o usuário, de quais tipos de links e de como fazê-los aparecer e desaparecer na tela"(GOSCIOLA, 2003).

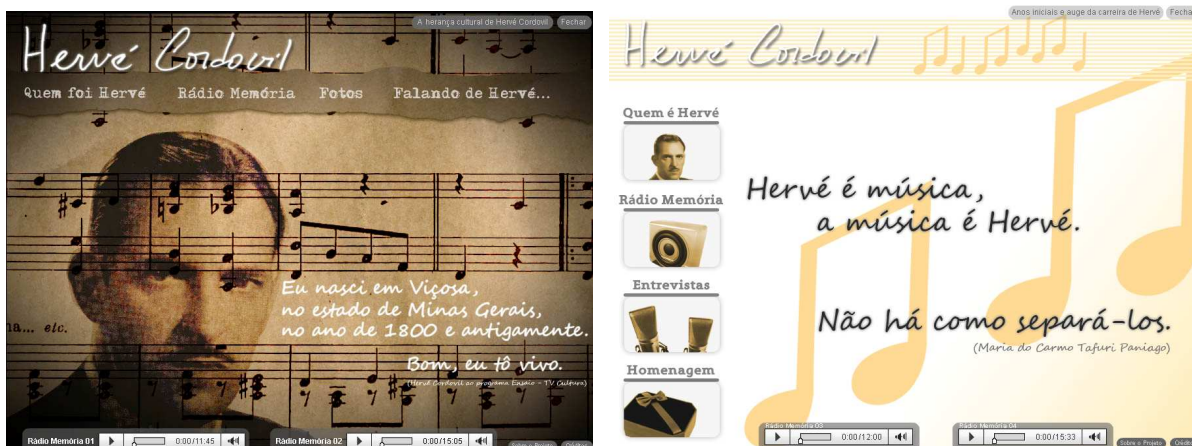
O *modelo conceitual* desta fase representou a cristalização de tudo que foi abordado na primeira etapa. O *modelo de navegação*, representado pelos wireframes em anexo, correspondem ao modo como o usuário navega pela aplicação. E o *modelo de interface* foi obtido após experimentos de layout que passamos detalhar a seguir:

Layout: foi desenvolvido de modo a trazer divisões temáticas, mostrando que a aplicação oferece dois caminhos a seguir: um sobre anos iniciais e auge da carreira de Hervé (para tanto nos utilizamos de imagens de papel velho, rasgado, fontes ao estilo das escritas em máquinas de escrever, porta-retratos de molduras grossas, um aparelho antigo de rádio), e outro sobre o legado de Hervé e sua arte, que ficou imortalizada após sua morte. Para este último, criou-se um layout mais moderno, claro, de cores mais leves, trazendo linhas que fazem o papel de divisória entre cabeçalho, botões e o local que recebe os conteúdos, bem como boxes de cantos arredondados e imagens que remetem à tecnologia (no caso de "Rádio Memória").

Abaixo, algumas telas e descrições:



A imagem ao lado mostra a tela inicial da aplicação, onde pode-se escolher entre dois botões, que levam a duas áreas temáticas diferentes, vistas a seguir. Destas, a primeira mostra conteúdo voltado para o passado (papel velho, letras de máquina de escrever, etc.), e a segunda, algo mais moderno e atual (branco e cores leves, e imagens de objetos modernos).



3.5 Demais conteúdos

Os conteúdos referentes às fotos de parceiros, do próprio Hervé, e de capas de partituras de suas músicas foram obtidas em acervo (Biblioteca Central da UFV), e em pesquisas na internet. As imagens que adornam e compõem o layout da aplicação multimídia foram adquiridas em site de imagens gratuitas (www.sxc.hu). O logotipo "Hervé Cordovil" foi criado a partir da escrita do maestro Rogério Moreira Campos, que foi digitalizada e tratada em programa de edição de imagens.

4.0 Considerações finais

Hervé Cordovil nasceu em Viçosa, morou em Manhuaçu e ganhou status de artista após sua formação no Rio de Janeiro. Viçosa, sua cidade natal, também adquiriu status ao longo dos anos: o de cidade universitária conceituada. Os meios de comunicação fizeram Hervé ser conhecido, fosse por suas inúmeras canções, fosse por suas parcerias com nomes importantes da música brasileira. Quando perguntado sobre suas origens, o maestro dizia: "Nasci em Viçosa, no interior do estado de Minas Gerais". Ainda assim, notamos a falta de medidas em prol da valorização de sua memória, fato que pode contribuir com a construção salutar da identidade cultural de certo grupo social. Reis e Müller tratam do modo como a

sociedade tem suas crenças, atitudes e comportamentos enfraquecidos pois o "ambiente em que vivemos (...) é considerado provisório e variável" (Reis; Müller, 2005, p. 5), de onde pode se perceber que a memória social sofre, também, enfraquecimento neste contexto globalizado, onde a adoção de medidas de valorização do patrimônio cultural pode significar alternativa para promover a manutenção, valorização e/ou resgate da memória social.

A Constituição da República Federativa do Brasil (informações em <http://www.cultura.pe.gov.br/patrimonio.html>) estabelece que o patrimônio cultural brasileiro é o conjunto constituído pelos bens materiais e imateriais que se referem à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. Este conjunto inclui bens imóveis (igrejas, casas, praças, conjuntos urbanos), bens móveis (obras de arte, artesanato), criações imateriais, como a literatura e a música, expressões e modos de viver, como a linguagem e os costumes, locais dotados de grande valor para a história, a arqueologia, a paleontologia, a ciência em geral, assim como as paisagens e as áreas de proteção ecológica da fauna e da flora.

Pensamos que o comunicador social, como o responsável pela captação, interpretação, seleção, organização e difusão de informações, além de suas atribuições de detentor do poder de elaborar, por meio de textos, imagens, sons, vídeos e demais formatos, os mais variados tipos de produtos informacionais, em diversos meios de comunicação, usando uma série de tipos de gêneros, pode ser o gestor de suporte informacional e provedor de medidas que valorizem o patrimônio cultural de um grupo social.

No caso deste trabalho, o uso da multimídia, moldado pelo gênero Especial Multimídia, foi fundamental para que o objetivo fosse alcançado: criação de um CD-ROM que traga informações sobre Hervé Cordovil, cuja obra é patrimônio cultural de todo o país e cuja memória pode ser melhor trabalhada, principalmente em sua cidade natal.

Notamos que, se por um lado as Novas Tecnologia da Informação e Comunicação refletem a "complexidade da vida moderna cada vez mais regida pelos reflexos do fenômeno da globalização"(SANTOS, 2001), essas mesmas tecnologias se constituem nos aparatos tecnológicos que nos possibilitam "adaptar" as maneiras como a sociedade recebe, absorve, interpreta e apreende informações sobre seus patrimônios culturais.

5.0 Bibliografia

AMSTEL, Frederick van. **Dicas de redação jornalística na Web**. 2004. Disponível em: < http://usabilidoido.com.br/dicas_de_redacao_jornalistica_na_web.html > Acesso em 30 de Maio 2010.

BORGES, Vavy P. **O que é História**. Editora Brasiliense, 1995, 2a Edição, p. 20.

CARDONA, Fernando. **CD-ROM: Uma análise pontual sobre seu papel na educação**. Disponível em < <http://www.webartigos.com/articles/34639/1/CD-ROM-Uma-analise-pontual-sobre-seu-papel-na-educacao/pagina1.html> > Acesso em: 15 de Maio 2010.

CASTRO, G.; GALENO, A. (Org.). **Jornalismo e Literatura: a sedução pela palavra**. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.

DIAS, Tatiana de Mello. **94% dos brasileiros não têm banda larga**. Disponível em < <http://www.estadao.com.br/noticias/tecnologia+link,94-dos-brasileiros-nao-tem-banda-larga,3147,0.shtm> > Acesso em: 28 de Maio 2010.

FALKEMBACH, Gilse A. M. **Concepção e desenvolvimento de material educativo digital**. V. 3 Nº 1, Maio, 2005. Disponível em < http://www.cinted.ufrgs.br/renote/maio2005/artigos/a23_materialeducativo.pdf > Acesso em: 17 de Mar. 2010.

GOSCIOLA, V. **Roteiro para as novas mídias: do game à TV interativa**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

HALBWACHS, M. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Educação patrimonial**. 2003. Disponível em: < <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2003/ep/pgm1.htm> > Acesso em: maio de 2010.

KIMIECK, Jorge Luiz. Artefatos de conexão em comunidades de prática: multimedia story. In: **Revista Cadernos da Escola de Comunicação da UniBrasil** – número 03. 2005. Disponível em: < http://www.artigocientifico.com.br/uploads/artc_1152570379_19.doc >. Acesso em 20 de Nov. 2009.

LEAL, Renata. **65% dos brasileiros não têm acesso à web**. Disponível em < <http://info.abril.com.br/noticias/internet/cade-a-internet-27042010-5.shl> > Acesso em: 28 de Maio de 2010.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5ª Ed., Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

LONGHI, Raquel R. **Intermedia, ou para entender as poéticas digitais**. In: XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2002. Anais. Salvador: Intercom, 2002. *Disponível em:* <http://intercom.org.br/papers/nacionais/2002/Congresso2002_Anais/2002_NP7LONGHI.pdf> Acesso em: 15 de Maio 2010

_____. **Os nomes das coisas: em busca do especial multimídia**. In: XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2009. Anais. Curitiba: Intercom, 2009. *Disponível em* <<http://posjor.ufsc.br/public/docs/213.pdf>> Acesso em 16 de maio 2010.

MAIA, Felícia Assmar. Direito à memória: o patrimônio histórico, artístico e cultural e o poder econômico. In: **Movendo Idéias: Revista do Centro de Estudos Sociais e Aplicados da Universidade da Amazônia**, Belém, v8, n.13, p.39-42, jun 2003.

OLIVEIRA LIMA, Maria Érika. **For All, Folkmídia e a indústria cultural regional**. Disponível em: < <http://www.razonypalabra.org.mx/anteriores/n60/oliveiralima.htm> >. Acesso em 15 Maio 2010.

PANIAGO, Maria do Carmo T. **Hervé Cordovil - Um gênio da música popular brasileira**. São Paulo: João Scortecci Editora, 1997.

Reis, A. F.; Müller, R. C. O. **A retórica da perda da identidade cultural e a globalização**. Revista *Ágora*, Campo Grande, v.1 n.4. 2005. < www.fes.br/revistas/agora/ojs/> Acesso dia 17 de Mar. 2010.

RIBAS, Beatriz. **Características da notícia na Web - considerações sobre modelos narrativos**. In: II Encontro Nacional De Pesquisadores Em Jornalismo - Sbpjor Facom/Ufba – Salvador - Ba, 2004. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos/noticia-web-modelos-narrativos-jornalismo/noticia-web-modelos-narrativos-jornalismo.shtml#_Toc137787096> Acesso em 16 de Maio 2010

Santos, A. S. R. **Popularização da Filosofia**. 2001. Disponível em < <http://www.mundodosfilosofos.com.br/asilveira1.htm> > Acesso em 17 de Mar. 2010

STAHL, Marimar M. Formação de professores para uso das novas tecnologias de comunicação e informação. In: CANDAU (org). **Magistério: Construção Cotidiana**. Petrópolis, Vozes, 1997, p. 292-317, 1997.

TEVES, Nilda. Imaginário Social, identidade e memória. In: FERREIRA, Evelyn G. D. Orrico (Org.) **Linguagem, identidade e memória social**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

TREVISAN, M. C. B.; BISOGNIN, V. **Concepção e desenvolvimento de uma aplicação multimídia visando à aprendizagem de sistemas de numeração**. 2006. Disponível em <<http://www.limc.ufri.br/hem4/papers/38.pdf>> Acesso em 17 de Mar. 2010

VICENTE, Eduardo. **Gêneros e formatos radiofônicos**. Disponível em <<http://www.bemtv.org.br/portal/materiais/generoseformatos.pdf>> Acesso em: 29 de Maio 2010.

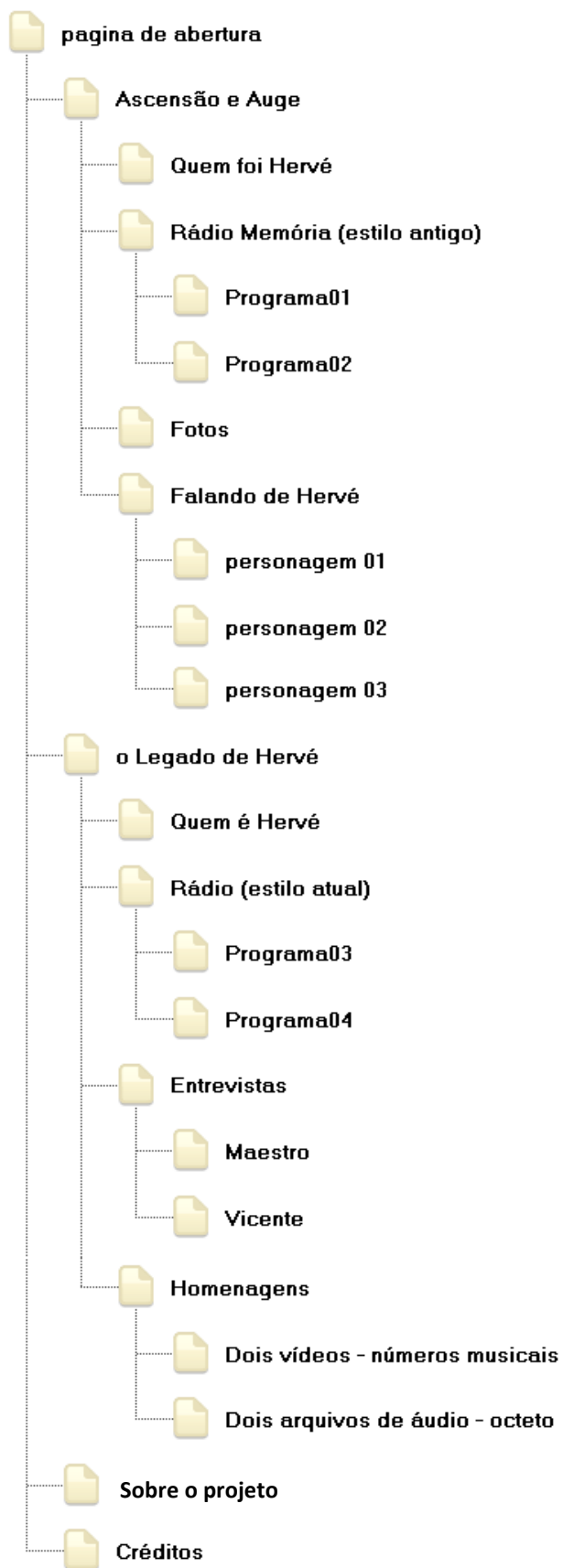
WERLE, Flavia O. **CD-ROM como apoio na pesquisa sobre a identidade e a história institucional**. In: Programa de Pós-graduação em Educação, UNISINOS - RS, 2007.

Disponível em:

<http://www.unisinos.br/publicacoes_cientificas/images/stories/Publicacoes/educacaov11n2/11a120_edu11%282%29_art06dossie_werle.pdf> Acesso em 15 de Maio 2010.

6.0 Anexos:

Anexo 01: Sitegrama da aplicação multimídia:



Anexo02: Wireframes da aplicação (as demais telas são variações destas abaixo):

página “abertura”



página “Anos iniciais e auge”: Quem foi Hervé



página “O legado de Hervé”: Quem é Hervé

Visite "Anos iniciais e auge"	
CABEÇALHO: HERVÉ CORDOVIL (ARTE)	
Quem é Hervé	<h1>RECEBE TEXTO</h1>
Rádio Memória	
Entrevistas	
Homenagens	
Agradecimentos Créditos	

Anexo03: Lista de equipamentos e softwares utilizados para realização (produção e edição) de entrevistas, números musicais e gravação de áudio.

- 4 pedestais de microfone
- 3 cabos de 4 m
- 3 extensões
- tripé da câmera
- câmera filmadora (Sony PNWEX3)
- 4 microfones (2 Behringer B1 e 1 Sanson C5, 1 Audio Technica 2010)
- mesa de som (Yamaha MW12C)
- laptop
- 1 tripé de luz
- 2 filtros de linha
- 1 pop filter
- 1 cabo mesa-placa de som externa (MAudio Transit)
- 1 cabo placa de som-laptop
- placa de som externa (MAudio Transit)
- microfone de lapela
- cabos XLR (cabos de microfone)
- 1 tripé de luz
- 1 holofote com lâmpada halogênio
- 1 soft light (iluminação)
- 1 extensão (3 saídas)
- 4 lâmpadas extras (1000w 127voltz)

Softwares:

- Áudio: Sony Soundforge Pro 10 (melhoramento e cortes) e Audacity (multipista)
- Vídeo: Canopus Edius 5

Anexo 04: Informações sobre o produto

CD-ROM de conteúdo multimídia.

Tema: Aspectos da vida e obra do maestro viçosense Hervé Cordovil

Requisitos necessários:

Sistema operacional Windows 98 ou posterior

Leitor de cd

Adobe Flash Player 10 (acessível em <http://get.adobe.com/br/flashplayer/>)

Este CD-Rom é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso "CD de Conteúdo Multimídia: Aspectos sobre vida e obra do maestro viçosense Hervé Cordovil", realizado e apresentado no primeiro semestre de 2010.

Autor: José Timóteo Júnior (jtjcomufv@yahoo.com.br)

Orientador: Carlos Frederico de Brito d'Andréa (carlos.dandrea@ufv.br)

Créditos:

- Textos:

Baseados em trechos do livro Hervé Cordovil - Um Gênio da Música Popular Brasileira, de Maria do Carmo Tafuri Paniago e em depoimentos pertencentes ao acervo da Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa.

- Fotos:

Acervo da Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa e sites da internet (lista em Fontes na internet).

- Vídeos:

Produção: José Timóteo Júnior

Filmagem e edição: Márcio de Souza Veríssimo (mrverissimo@gmail.com) e José Timóteo Júnior

- Programas "Rádio Memória":

Produção, locução e edição: José Timóteo Júnior

- Falas de Hervé Cordovil:

CD Por Seus Autores e Intérpretes - A Música Brasileira Deste Século - SESC.
Reprodução do Programa Ensaio - TV Cultura

- Aplicação multimídia:

Concepção visual, desenvolvimento e programação Flash: José Timóteo Júnior

- Fontes na internet:

Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira (www.dicionariompb.com.br/)

www.sxc.hu, dynamite.terra.com.br/blog/townar,

www.medplan.com.br/materias/15/1441.html, betofernandes.no.comunidades.net,

mundodastrocas.blogspot.com/2009/07

- Músicas:

Acervo da Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa e acervo pessoal.

6.1 Termo de autorização de imagem